



Você, porém, fale o que está de acordo com a sã doutrina.

Ensine os homens mais velhos a serem moderados, dignos de respeito, sensatos e sadios na fé, no amor e na perseverança.

Semelhantemente, ensine as mulheres mais velhas a serem reverentes na sua maneira de viver, a não serem caluniadoras nem escravizadas a muito vinho, mas a serem capazes de ensinar o que é bom.

Assim, poderão orientar as mulheres mais jovens a amarem seus maridos e seus filhos, a serem prudentes e puras,

a estarem ocupadas em casa,

e a serem bondosas e sujeitas a seus maridos,

a fim de que a palavra de Deus não seja difamada.

[...] para que assim tornem atraente, em tudo, o ensino de Deus, nosso Salvador.

Tito 2.1-5,10

CAPÍTULO 1

Uma mulher atraente e atrativa

Segredos da beleza de Tito 2

Regozijemo-nos! Vamos alegrar-nos e dar-lhe glória!
Pois chegou a hora do casamento do Cordeiro, e a sua noiva já se
aprontou. Para vestir-se, foi-lhe dado linho fino, brilhante e puro
(APOCALIPSE 19.7,8).

HAVIA SIDO UMA NOITE CURTA DE SONO. Mas isso não importava para mim. Sabia que esse dia – sábado, 14 de novembro de 2015 – eu nunca esqueceria. Aos 57 anos, estava prestes a ser noiva pela primeira vez. Hoje eu diria “sim” diante de Deus e outras centenas de testemunhas e me tornaria a sra. Robert Wolgemuth. Foi um dia que eu tinha esperado ansiosamente e para o qual me havia preparado durante meses.

O alarme do meu telefone me acordou às 5h15 da manhã. Uma hora depois, uma doce jovem amiga e seu marido bateram na porta do meu quarto de hotel. Em meio à quietude que antecede o amanhecer, viajamos durante vinte minutos pelos subúrbios ocidentais de Chicago e, finalmente, estacionamos em uma vaga de uma igreja de Wheaton, Illinois.

Dentro da igreja, fomos conduzidos até uma sala pequena e pouco mobiliada onde, nas próximas horas, aconteceria uma transformação. Coloquei um robe e sentei-me enquanto um cabeleireiro, e depois um maquiador, silenciosamente fizeram seu trabalho. Tínhamos passado por testes, então eles sabiam exatamente o que fazer.

Meu vestido de casamento, comprado meses antes, cuidadosamente transformado e passado por uma amiga na noite anterior, estava pendurado a meu lado, pronto para ser vestido. Uma pulseira elegante e brincos de “diamante” estavam dispostos em uma mesa junto com sapatos prateados brilhantes – que uma outra amiga levaria até uma loja de calçados, assim que abrisse, para os lacear. (Eles eram novinhos em folha e estavam apertando demais os meus pés!) Tudo estava pronto para compor o vestuário.

Por que eu estava tendo todo esse trabalho? Por que eu estava preocupada com minha vestimenta como nunca estivera em toda minha vida? Por que tinha suportado prestar uma atenção aparentemente interminável aos detalhes que comandaram minha vida ao longo de tantos meses? Por que pedi e com gratidão aceitei a ajuda de tantas amigas que tinham muitas outras coisas importantes para fazer?

Vou dizer por quê. Todo o tempo, pensamento, dinheiro e esforços despendidos por causa de apenas um dia foram para um único propósito. Queria estar *atraente* – estar linda, pronta para o meu noivo. Queria *atrair* aquele que seria meu marido com meu carinho e atenção. Queria que ele fosse honrado e admirado pelos outros. Queria que nossos convidados vissem o quanto amava esse homem e que presente ele era para mim.

Decidimos tirar nossas fotos antes da cerimônia de casamento. Então, exatamente às 9h30, preparada e vestida de branco, fui cuidadosamente colocada em um carro que me levaria a um local ao ar livre, que ficava nas proximidades, para nossa sessão de fotos.

Robert já estava no local, de costas para mim. Como se tivéssemos combinado, com precisão, ele se voltou e teve o primeiro vislumbre da noiva adornada que ele havia apenas imaginado até aquele momento. Sua reação – seu olhar, seu suspiro involuntário – não tiveram preço para mim. Ela fez todo o esforço valer a pena.

Caminhamos quinze metros um em direção ao outro e nos abraçamos, suportando o intenso frio do final de outono, nossos corações

aquecidos com a presença um do outro. Robert estendeu a mão para me abraçar e caí em seus braços. Nunca me senti mais bonita.

De mulher para mulher

De volta ao quarto da noiva, momentos antes da cerimônia começar, com Robert, eu e muitos outros cuidando de detalhes de última hora, alguém veio me avisar que um de nossos convidados tinha pedido para orar comigo antes do casamento.

Vonette Bright, uma amiga querida de longa data, foi uma segunda mãe para mim. Oitenta e nove anos e viúva há cerca de dez anos, ela vinha lutando contra a leucemia e recentemente fora informada de que teria apenas alguns meses de vida. Mas ela se sentia ansiosa por estar no meu casamento, como se fosse a última coisa que iria fazer – e ela conseguiu. (Como se viu, ela estaria com o Senhor apenas seis semanas depois.)

Eu estava ansiosa para ver essa amiga querida, então a convidamos para se juntar a nós por alguns momentos. O cuidador de Vonette empurrou sua cadeira de rodas com suavidade para dentro do quarto. Lindamente vestida de vermelho brilhante, Vonette voltou seu semblante radiante em nossa direção. Nós nos colocamos em torno de sua cadeira de rodas, as câmeras piscaram e o vídeo foi filmado enquanto essa venerável mulher de Deus orou por nós, abençoando nosso casamento.

Quando terminou, Vonette virou-se para mim e sussurrou: “Eu esperava falar com você em particular”. Em resposta, rapidamente pedi a todos que deixassem a sala. Então, ela se virou para mim e falou gentil e firmemente: “Querida, eu sou uma mãe... e gostaria de saber... Existe alguma coisa que você gostaria de perguntar a uma mãe antes de se casar?”.

Nenhuma câmera ou gravador registrou a doce troca que aconteceu nos momentos seguintes, mas essa cena e nossa conversa ficará gravada para sempre em meu coração.

Uma mulher no inverno de sua vida dando incentivo e exortação a outra mulher em uma fase anterior que estava ansiosa para colher tudo o que pudesse.

Uma esposa experiente – que desfrutou de um casamento vibrante e amoroso por cinquenta e quatro anos – orientando uma novata em como desfrutar muito de Cristo em seu próprio casamento.

Duas mulheres, uma mais velha e outra mais jovem, vivendo a beleza do evangelho – juntas. De mulher para mulher.

Esse cenário traz à mente outro par de mulheres. Imagino Isabel idosa, depois de décadas de infertilidade e anseios não realizados, agora sobrenaturalmente esperando um filho... levando Maria de Nazaré para seu coração e lar... transmitindo fé e sabedoria à adolescente virgem em cujo ventre estava miraculosamente crescendo uma criança que um dia seria nosso Salvador.

Muito pouco está registrado sobre essa conversa, mas o que foi preservado para nós fala da beleza do evangelho vivida por mulheres que caminham na companhia uma da outra. Mulheres cujas vidas são revestidas pela presença de Cristo e que tornam seu evangelho atraente e crível para a próxima geração por sua humilde, alegre obediência.

Depois que Vonette compartilhou comigo o que estava em seu coração, ela tomou minhas mãos nas dela e mais uma vez orou, louvando nosso Pai pelo casamento prestes a acontecer e implorando por sua bênção e favor no casamento a seguir. Quase se podia ouvir o céu sussurrar *Amém*.

Aquele quarto pequeno e simples, cheio de produtos de cabelo e maquiagem, variados itens de vestuário, joias e muito mais foi transformado, por meio do Espírito de Deus que unia nossos corações, em um lugar de beleza, um templo adornado por e para o Cristo vivo.

Beleza de Cristo

Enquanto a Isabel dos dias de hoje e eu saíamos daquele lugar sagrado, podíamos ouvir a melodia do prelúdio que fluía do santuário próximo. Magnífico.

Não querendo perder um momento sequer da celebração, Robert e eu caminhamos para uma sala isolada ao lado da varanda, onde poderíamos ver e ouvir o prelúdio e a primeira parte do culto até chegar a hora da entrada.

O santuário, com seu *design* colonial, era um banquete visual. Tubos de órgãos altos e brilhantes revestiam a parede da capela-mor. Estandartes de ouro proclamavam “Digno é o Cordeiro” e “A Ele seja a glória”. Inúmeros arranjos de rosas vermelhas e lírios brancos decoravam a plataforma, com composições de rosas e fitas no final dos bancos. Havia velas em suportes elegantes em ouro e prata. Requintado.

E, no centro de tudo, destacada na plataforma, havia uma cruz de cerca de três metros e meio, rústica, que tornava todo o cenário mais impressionante.

Pois não foi no Calvário que nosso Salvador tomou sobre si os trapos de nosso pecado e vergonha, adornando-nos em troca com as vestes da sua justiça? Não é a cruz a única fonte de qualquer beleza eterna que podemos esperar experimentar ou oferecer a outras almas famintas por amor e beleza?

Jesus, teu sangue e justiça
Minha beleza são, minha veste gloriosa.¹

No início da cerimônia, dez jovens cujas famílias eu conhecia e amava há anos vieram pelo corredor tocando sinos minúsculos. Elas trajavam vestidos graciosos – alguns vermelhos, outros brancos –, sapatos elegantes, e tinham os cabelos encaracolados penteados em estilo romântico.

Uma foto das dez crianças ao redor da noiva, todas nós sentadas nos degraus na frente da igreja, trouxe lágrimas aos meus olhos na primeira vez que a vi. Pois nessas meninas preciosas e lindamente vestidas, eu vi dez jovens mulheres de Deus em formação.

¹ Nikolaus Ludwig von Zinzendorf, *Jesus, Thy Blood and Righteousness*, 1739, trad. John Wesley, 1740.

Amo a ideia de inspirar aquelas garotas com uma visão do que significa ser uma noiva que experimentou o amor e a graça de Cristo e que irradia sua beleza para os outros. Oro para que elas cresçam e tenham corações revestidos com graça e que suas vidas tornem atraente o evangelho de Cristo para sua geração.

Crianças bem vestidas. Convidados nos melhores trajes. Um santuário decorado. Uma noiva adornada.

Tudo isso pretendia cumprir a visão que Robert e eu tivemos para nosso casamento a partir do momento em que anunciamos nosso noivado – ou seja, *mostrar a beleza de Cristo*.

Ou, como o apóstolo Paulo colocou no segundo capítulo do livro de Tito, para ser “ornamento da doutrina de Deus, nosso Salvador” (v. 10, ACF).

Amor e beleza

As mulheres amam beleza. Gostamos do processo de nos tornar atraentes e decorar nosso ambiente.

Compras de roupas, maquiagem ou joias que nos ajudarão a mostrar nossa melhor versão.

Escolher tintas e acessórios para tornar nossa casa mais acolhedora, confortável ou elegante.

Guarnecer cuidadosamente os alimentos que colocamos sobre a mesa.

Vestir nossos pequeninos com roupas graciosas.

Adicionar esses toques especiais que tornam nosso ambiente, relacionamentos e atividades um pouco mais bonitos, pessoais e divertidos.

Há algo profundamente satisfatório em criar beleza.

E *se sentir* bonita – esse é um desejo profundo do coração de muitas mulheres que gera e alimenta inúmeras indústrias.